

PROJETO DE EXTENSÃO: OFICINA DE PINTURA NO CAMPUS DE FLORIANÓPOLIS

Janine Alessandra Perini¹, Rafael Homem Junior²

¹Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC)/ DALTEC/ Janine.perini@ifsc.edu.br

²Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC)/ DALTEC/rafael.j@aluno.ifsc.edu.br

Resumo: Este artigo é o resultado da aplicação do projeto de extensão, *Oficina de Pintura*, realizado no Campus de Florianópolis, no ano de 2011. O objetivo geral da oficina foi o desenvolvimento do gosto pela arte, promovendo experiências estéticas. A metodologia teve como base o entendimento e a exploração dos mecanismos cognitivos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, buscando evidenciar e privilegiar a relação professor-aluno-objeto. Essa metodologia é desenvolvida a partir de uma teoria histórico-cultural, que tem em seu pressuposto o desenvolvimento da aprendizagem pelo social. Isso significa que as oficinas foram dialogadas com troca de experiências e conhecimentos entre os participantes e o professor, enfatizando o processo, que não é estático e nem linear. O projeto de extensão “Oficina de Pintura” proporcionou a entrada da comunidade externa convivendo com alunos, servidores e professores dentro da instituição de forma gratuita. Também proporcionou a vivência de diversas técnicas artísticas aos participantes para o aperfeiçoamento de sua atuação pessoal e/ou profissional, gerando uma melhora nas condições de geração de emprego e renda, estabelecendo vínculos saudáveis e construtivos e contribuindo para a formação de suas identidades. A oficina de pintura proporcionou, também, aos participantes a experiência da criação, auxiliando-os a enfrentar com sucesso os desafios da vida cotidiana e a resolver os problemas novos que surgem, tendo como resultado a formação de cidadãos conscientes.

Palavras-Chave: Arte. Oficina. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A fundamentação da oficina de pintura foi realizada a partir de uma teoria histórico-cultural, que tem em seu pressuposto o desenvolvimento da aprendizagem pelo social. Isso significa que as oficinas foram dialogadas com troca de experiências e conhecimentos entre os participantes e o professor, enfatizando o processo do participante, que não é estático e nem linear.

Segundo Vygotsky (2002), o aprendizado de cada indivíduo está ligado ao ambiente em que vive e depende do acesso aos instrumentos físicos (talheres, ferramentas, mesa, etc) e símbolos (cultura, valores, crenças, costumes, tradições, sistemas de representação, conhecimentos), desenvolvidos em gerações anteriores. Isso implica em uma ação partilhada, já que é por intermédio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas ao longo do desenvolvimento humano e do social para o individual.

Nesse ambiente social em que a oficina se constrói, o participante interage com instrumentos e técnicas diversas, tendo a mediação do professor e dos outros participantes para a construção do seu desenvolvimento.

Para Marx (2003), as mudanças históricas na vida material e na sociedade é que determinam mudanças na consciência do homem: “O modo de produção da vida

material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência” (MARX, 2003, p.5).

A oficina de pintura propiciou o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas. Por meio dela, os alunos, os servidores, os professores do IF-SC e a comunidade externa ampliaram a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, sempre pensando numa educação integral do indivíduo, educando para a vida, dando ênfase à cidadania, à diversidade, à ludicidade e à cultura. As oficinas de artes conduzem o indivíduo à interpretação seguida da criação. Essa estrutura de desenvolvimento, além de formar esteticamente, beneficia outras áreas de aprendizagem, como a socioemocional, a sociocultural e a cognitiva.

O objetivo geral do projeto de extensão foi desenvolver o gosto pela arte, promovendo experiências estéticas. Os objetivos específicos propostos eram: a) expressar e saber comunicar-se em artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas; b) interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes Visuais, experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais; c) edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções; d) entrar em contato com a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias; e) oferecer instrumentos para trabalhar as emoções e o pensamento pela mediação da arte.

2 METODOLOGIA

Foram abertas três turmas de no máximo quinze alunos em cada oficina, totalizando quarenta e cinco pessoas, tendo como princípio o encorajamento dos participantes a trazerem seu mundo particular, seu conhecimento preexistente, suas experiências para dentro da oficina, tornando a experiência mais reflexiva à medida que se tornavam conscientes de seu papel como intérpretes culturais. Foram propostas experiências em arte, que permitiram aos participantes aliar a descoberta da magia do

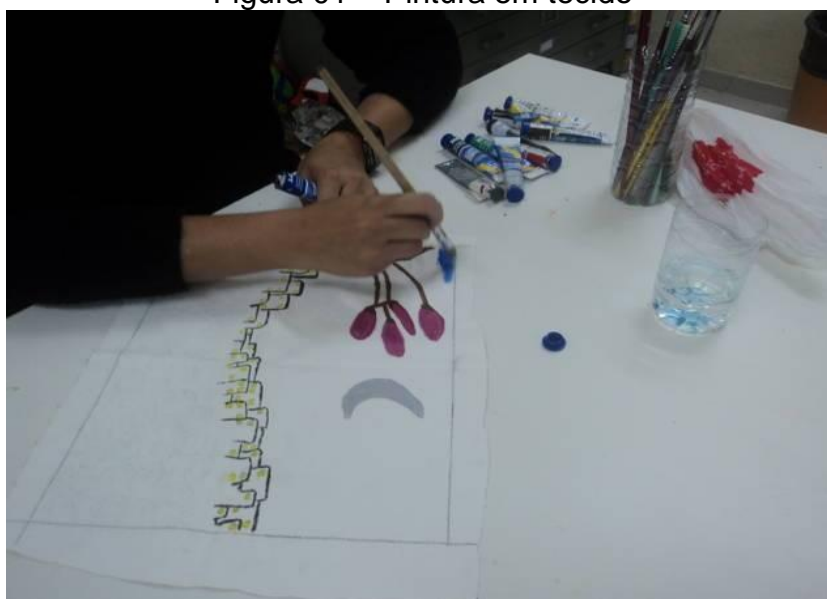
fazer a outras descobertas, tais como o despertar de sua consciência para o fato de que fazemos parte de um processo cultural que nos conecta à arte de outras culturas, e desta forma à humanidade.

As oficinas aconteceram na sala de artes plásticas, no Campus Florianópolis, com a professora Janine Alessandra Perini, de 18 de maio a 04 de dezembro de 2011, às quartas-feiras, com duração de 1h50min cada oficina, totalizando uma carga horária de 40 horas.

A metodologia teve como base o entendimento e a exploração dos mecanismos cognitivos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, buscando evidenciar e privilegiar a relação professor-aluno-objeto de conhecimento. Por meio da apresentação de problemas, os participantes foram estimulados a aplicar suas competências e habilidades que, colocadas em cheque, constituíram o estímulo para o aprendizado.

Nas oficinas os alunos foram orientados individualmente conforme a linguagem plástica desenvolvida. As orientações foram realizadas em torno de aspectos teóricos (referências artísticas, temática, poética) e aspectos práticos (possibilidades e experimentações de diferentes técnicas). O aluno escolheu junto com o professor orientador as técnicas que melhor atenderam a realização de sua poética. O trabalho se desenvolveu em regime de atelier livre através de experimentações práticas e reflexões teóricas.

Figura 01 – Pintura em tecido



Fonte: Janine A. Perini

A oficina explorou diversos materiais e suportes, como papéis, tela, cerâmica, tecido, gesso e a madeira. Esses trabalhos foram expostos no 10º Didascálico – Mostra de Arte e Cultura, fazendo parte da apresentação visual do evento, como podemos observar na Figura 2. O tema do evento foi Circo, então os participantes da oficina criaram pernas gigantes, como se fossem pernas de pau que foram colocadas no Hall de entrada da Instituição.

Figura 2- Exposição 10º Didascálico



Fonte: Rafael Homen Junior

Além da apresentação visual do 10º Didascálico, que foi uma atividade realizada em grupo, ocorreram paralelamente durante o evento exposições dos trabalhos individuais, como desenho, pintura em tela e fotografia.

Figura 3- Exposição “Patrimônio Público e Cultura Urbana”



Fonte: Rafael Homem Junior

Figura 4- Antigas cadeiras depredadas



Fonte: Rafael Homem Junior

O grupo da oficina de pintura, também expôs seus trabalhos na exposição resultante do projeto de extensão “Patrimônio Público e Cultura Urbana”, que ganhou o edital de apoio a projetos de extensão no IF-SC, APROEX pequenos projetos. A mostra era coordenada pela professora Janine Alessandra Perini e aconteceu em setembro de 2011, no Hall de entrada do IF-SC, Campus Florianópolis. Como mostra a figura 3 e 4, o grupo da oficina de pintura trabalhou em cima de suportes depredados que são da instituição.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento dos participantes na oficina realizou-se por sua participação, interesse e demonstração da aprendizagem ao longo do desenvolvimento das atividades. A frequência também foi fundamental para que os objetivos fossem alcançados. Ao término das oficinas foi dado um certificado para àqueles que obtiveram frequência mínima de 75%. O acompanhamento das atividades foi realizado por meio de fichas de presença e relatório técnico final individual, entregue à diretoria de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC).

A integração da comunidade externa com os alunos, servidores e professores do campus Florianópolis proporcionou a experiência da comunidade externa para conviver e conhecer as atividades escolares no seu dia a dia. Além desta vivência social houve também a vivência de diversas técnicas artísticas para o aperfeiçoamento na atuação pessoal e/ou profissional dos participantes, gerando desta forma uma melhora das condições na geração de emprego e renda.

Estas duas vivências foram os principais resultados da oficina de pintura, os participantes estabeleceram vínculos saudáveis e construtivos, contribuindo para a formação de suas identidades, tendo como resultado a formação de cidadãos conscientes. Debateram, discutiram e relataram experiências numa reflexão da linguagem artística, divulgando e valorizando a arte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de pintura proporcionou aos participantes a experiência da criação. Para Vygotsky (2009), a atividade criadora do homem é aquela em que se cria algo novo. Nós, seres humanos, podemos reconhecer dois tipos básicos de comportamento: um pode ser chamado de reconstituídor ou reprodutivo e o outro de combinatório ou criador. A primeira, intimamente ligada à memória, sua essência consiste em reproduzir ou repetir impressões ou ações anteriores a sua experiência. Mas o cérebro, diz Vygotsky, também possui a capacidade para enfrentar com sucesso e resolver problemas novos e diferentes aos já conhecidos. É a capacidade de unir e criar algo novo, utilizando elementos de situações adquiridas antes de aplicá-los a novos problemas. Qualquer atividade humana que não se limita a reproduzir fatos vivenciados, mas que cria novas imagens, novas

ações, pertence a este segundo tipo de comportamento, ou seja, combinatório ou criador. A criação é condição necessária da existência e ela já se manifesta na mais tenra infância em todos os indivíduos e não apenas nos gênios.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à diretoria de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Santa Catarina, por ter contemplado este projeto com uma bolsa de apoio à execução de atividades de extensão, pelo Edital de Apoio a Projetos de Extensão no IF-SC, APROEX PEQUENOS PROJETOS – 2011. Agradecemos à direção do Campus de Florianópolis, por disponibilizar a sala de artes plásticas, pela divulgação da oficina e pela confiança em nosso trabalho. Também agradecemos ao Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência (DALTEC) e à Coordenadoria de atividades artísticas.

REFERÊNCIAS

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2002.

VIGOTSKI, Lev S.(Lev Semionovich), 1896-1934. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka**. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Editora Ática, 2009.